

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO – SEAB
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL – DERAL
ÁREA DE BIONERGIA E SUCROALCOOLEIRA

A CANA-DE-AÇÚCAR E O SETOR SUCROALCOOLEIRO

*Disonei Zampieri** zampieri@seab.pr.gov.br - Set-Out/2009

RETROSPECTIVA E CENÁRIO NO PARANÁ – SAFRA 2009

1. Retrospectiva

O histórico recente da lavoura de cana-de-açúcar, período 2005-2008, apresenta uma expansão média de 10% ao ano, fruto da euforia e dos altos lucros, tanto no mercado doméstico como externo, devido ao grande volume de oferta e baixo custo de produção tanto em açúcar como em álcool, sempre na esteira do expressivo crescimento da exportação. Situação essa que proporcionou uma onda de aquisição, ampliação e de construção de novas usinas, que embora discreto no Paraná, mas com forte intensidade em termos de Brasil, particularmente nas regiões de novas fronteiras.

De certa forma o ajuste da economia dos países, pós setembro 2008, já embutida a redução drástica do preço do petróleo, de US\$ 150 para 65/70 o barril em 2009, e considerando que produzir álcool e açúcar no Brasil, continua a ser um bom negócio, o desafio constante reside na gestão de negócio em estratégias integradas. Isto é, desde a opção de produção de álcool e açúcar, os cenários de comercialização e de logística principalmente, e acurada análise de risco financeiro com relação ao fluxo de caixa das empresas, devido ao alto investimento e incertezas do mercado internacional.

Nesse sentido vale registrar uma série de indicadores que dão sustentação para esse raciocínio, já que, embora partindo da mesma matéria-prima, o álcool e açúcar caracterizam estados cíclicos distintos no mercado sucroalcooleiro no ambiente global e assim sendo, cabem algumas considerações:

- a) O produtor viu o preço da cana subir 68% desde 2001 a R\$ 20,22/t até 2006 a R\$ 34,04/t, em valor nominal. A partir desse momento o preço da cana se apresenta em curva descendente até a safra atual, cotada a R\$ 30,33/ t. em agosto de 2009, o que, representa uma redução de (11%), sobre 2006 e 8,6% superior a média de 2008;
- b) Paralelamente, como indicador de tecnologia, o índice de relação de troca produto/insumo-adubo, baixa de 26,7t em 2004, para 21,05t em 2005. Cai para 15,9 t em 2006 e sobe um pouco para 19,8 t em 2007, para disparar em 2008 e finalizar com 36,3 t. Em 2009 até julho, situa-se em 32,3 t, fruto nessas duas últimas safras da variação do petróleo, do câmbio e principalmente do mercado em expansão;

** Com a colaboração dos diversos pesquisadores do Deral nos Núcleos e na Sede.*

- c) Outro indicador oportuno é o grau de expansão de área em apenas 4 % a 4,5 % em 2009 sobre 2008, muito aquém do histórico recente, devido aos efeitos da crise, de liquidez, de redução de custos e investimentos em mecanização, dentre outros;
- d) O fluxo do mercado internacional altera o balanço da produção. Em 2008, 56% da cana foi para álcool, em 2009, a estimativa é de 52%, menos (7%). A cana para açúcar sobe de 44 para 48%, isto é, um crescimento de 9,1%, base set/ 2009;
- e) Face a situação de ajustamento da economia já advinda desde as safras 2007 e 2008, parte da cana foi deixada na lavoura, para ser moída na safra 2009, o que justifica o crescimento estimado de 9%, em relação a safra 2008;
- f) A estimativa, ainda como tendência, sinaliza um aumento da oferta de açúcar em torno de 38,4%, enquanto o álcool sobe 13,8%, em relação a safra 2008;
- g) Por sua vez com base no acumulado até agosto/09, o comércio internacional muito mais açucareiro, vê crescer tanto a exportação de açúcar em 17%, como o preço médio Fob Porto de Paranaguá em 12%. É o 4º no ranking da pauta de exportação.
- h) Nessa mesma relação e também importante na pauta de exportação, o álcool encolhe cerca de (44%) em volume, e o preço em (12%), sempre com base no comércio via embarque Porto de Paranaguá, no período acumulado entre janeiro e agosto de 2009 sobre 2008. Ocupa o 20º posto na pauta de exportação.
- i) O mercado futuro de açúcar trabalha com uma expectativa de déficit que vai desde 4,7 a 6,1 e a 9 milhões/t. segundo os analistas da FC Stone e da Morgan Stanley;
- j) Embora as chuvas bem acima da média no Brasil e a seca prolongada na Índia, os preços do açúcar no mercado internacional/doméstico estão se sustentando. É bom lembrar que a Índia é o segundo maior produtor mundial de açúcar, chegando no auge a 28 milhões de t/ safra e, igualmente o segundo maior consumidor do mundo.
- k) Ao álcool falta um mercado futuro sob a forma spot, isto é, a destilaria se compromete em contrato, a destinar um determinado volume do produto, evitando a oferta sazonal com estabilidade ao fluxo de caixa. É oportuno lembrar que o índice de internacionalização do setor sucroalcooleiro chega a 13% (2009).

2. Cenários – 2009

Com base no exercício de cenários os números a seguir podem sofrer alterações, como de hábito em projeções, onde o mercado tende a corrigir rapidamente esses efeitos principalmente quando se trabalha com dois produtos básicos/semimanufaturados e com forte presença na pauta de exportação (tab.1).

A propósito no Estado do Paraná, o açúcar ocupa a 4ª colocação, enquanto o álcool a 20ª no ranking dos 100 produtos mais representativos, fruto da operação de 30 usinas/destilarias. Em 2010/11 deve começar a construção da nova destilaria de álcool no Noroeste, no montante de R\$ 250 milhões para 1,5 milhão/t/cana/ano.

O fator clima, com a intensidade das chuvas ao longo de julho, agosto e, em setembro de 2009, vem afetando a relação lavoura/indústria, desde a fase de maturação, colheita, teor de sacarose e, o impacto no nível de rendimento industrial.

Tab. 1- O comportamento do setor sucroalcooleiro – Paraná – 2008 e 2009/ setembro

Indicador	Safra 2008	Safra 2009	Variação %
1. Área total (há)	601 656	628 777	4,5
2. Cana moída(milhões/t)	44,81	45/ 46 *	1,0
3. Açúcar (milhões/t)	2,379	3,29/ estimativa	38,4
4. Álcool (bilhões/ l)	1,915	2,18/ estimativa	13,8
5. Exportação açúcar(t)	765 748	1 315 034/ jan-ago	17,0
5.1 Preço exp. (US\$/t)	264,49	294,28	12
6. Exportação álcool (l)	244, 1 milhões	228,4 milhões/ja-ag	(44)
6.1 Preço exp. (US\$/l)	0,51	0,46	(12)
7. Preço cana prod.(R\$/t)	26,38	30,33	15
8. Álcool anid.prod(R\$/l)	0,884	0,97	9,7
9. Álcool hid.prod(R\$/l)	0,717	0,85	18,5
10.Açúcar bruto(R\$/kg)	0,565	1,13	100,0

Fonte: Seab-Deral, Ibge, Conab, Mdic, Unica, Usp; * 60% já colhidas até set/ 2009

3. Renda Bruta e Preços no Varejo

O excelente desempenho do setor sucroalcooleiro desde 2000 até 2006 é fruto tanto do crescente volume de exportação e câmbio (açúcar e álcool), como do mercado interno (álcool, veículos flex, redução de impostos), do alto montante de investimentos públicos e privados no Porto, além da valorização dos preços ao nível de consumidor, dos açúcares pesquisados no varejo (cristal, refinado, mascavo e orgânico).

A renda bruta primária no entanto, com uma pequena queda em 2007 e 2008 tende a se recuperar em 2009, caso se confirme a estimativa do volume de moagem.

É oportuno notar entretanto, que a renda da cana-de-açúcar vem reduzindo a sua parcela no montante gerado, tanto no conjunto isolado da agropecuária, como no montante total. Não significa propriamente perda de importância, pois algumas das outras atividades vem trabalhando com uma razoável expansão dos preços ao nível de produtor, caso da soja, feijão e do milho. O café e trigo em menor escala. No setor da pecuária, o destaque maior fica com o frango, com mercado/ preço em alta. O suíno e bovino de corte, apresentam embora mais modesta, também uma elevação nos preços.

A expectativa da geração de renda para 2009, deverá sentir o impacto dos efeitos climáticos (seca: nov e dez /2008 em feijão, milho, soja), (seca: março, abril e maio/2009 em feijão e milho 2ª safra), (geada: junho e julho, chuva- jul-set). Assim, se as relações de oferta/demanda já definiram o efeito volume, restará ao mercado induzir o efeito preço e rentabilidade através dos seus agentes, (tab. 2).

Tab. 2- O desempenho da cana-de-açúcar e da agropecuária, via geração de renda bruta no Paraná – 2006 a 2009 (em R\$ bilhões)

Indicador	2006	2007	2008preliminar	2009estimativa
Cana nominal	R\$ 1,26	R\$ 1,31	R\$ 1,32	R\$ 1,41*
constante/1	R\$ 1,49	R\$ 1,44	R\$ 1,32	R\$ 1,41*
Agricultura nom.	R\$ 12,76	R\$17,22	R\$ 22,73	nd
constante/2	R\$ 15,09	R\$ 18,87	R\$ 22,73	nd
Pecuária nom.	R\$ 9,94	R\$ 12,17	R\$ 15,81	nd
Pecuária const/ 3	R\$ 11,75	R\$ 13,34	R\$ 15,81	nd
VBP total nom.	R\$ 25,78	R\$ 32,51	R\$ 41,35	nd
constante/3	R\$ 30,48	R\$ 35,63	R\$ 41,35	nd
Participação %				
Cana/Agri. (1/2)	9,88 %	7,60 %	5,80 %	nd
Cana/Pec. (1/3)	12,68 %	10,76 %	8,35 %	
Cana/Total (1/4)	4,88 %	4,03 %	3,20 %	nd
Agri/Total(2/4)	49,5 %	52,9 %	54,9 %	nd
Pec./Total (3/4)	38,6 %	37,4%	38,2	nd

Fonte: Seab-Deral-Deb; * Estimativa julho-2009; Preço constante IGP-DI-FGV/junho-2008

O preço corrente dos açúcares ao nível de varejo também vem apresentando uma boa recuperação, com base na performance verificada em set/ 2009 em relação a set/2008, conforme indicador coletado junto aos médios e grandes mercados, desde 2000 (tab.3).

Tab.3- Variação do preço corrente de açúcar no varejo - Paraná- 2009 e 2008 (em R\$/ kg)

Indicador	Preço 2008/set	Preço 2009/set	Variação %
Açúcar cristal	1,06	1,59	50,0
Açúcar refinado	1,15	1,65	43,4
Açúcar mascavo	7,31	7,50	2,6
Açúcar orgânico	3,20	3,70	15,6

Fonte: Seab-Deral ; Pesquisa aos Mercados e Supermercados

4. Consumo de Combustível no Brasil – 2008 e 2009

Na avaliação dentre os principais combustíveis, o destaque da expansão da demanda fica a cargo do álcool hidratado com um crescimento de 26,5% entre o semestre de 2008 e 2009, fruto principalmente da forte redução da exportação aos Estados Unidos, o que de certa forma proporcionou a queda do preço do álcool ao consumidor final em torno de (5,95%) no período, também devido ao aumento da oferta interna.

Em paralelo, o consumo de óleo diesel e de óleo combustível apresentaram uma redução média de (4,8%) e de (8,6%) respectivamente, também devido ao declínio do segmento de transporte rodoviário e naturalmente da redução da produção industrial em (13,4%), a maior queda dos últimos anos, segundo a pesquisa industrial do Ibge, tab.4.

Tab. 4- Comportamento da demanda de combustível – Brasil (em milhões de m3)

Indicador	2008/ 1º semestre	2009/ 1º semestre	Variação %
Diesel	21,7	20,7	(4,8)
Gasolina comum	12,0	12,1	0,1
Álcool/ Hidratado	6,1	7,7	26,5
Glp (Gás botijão)	6,0	5,8	(2,6)
Óleo combustível	2,6	2,4	(8,6)
Q. aviação	2,6	2,6	0
Total	51,2	51,3	0,1

Fonte: Anp

5. O destino da cana-de-açúcar e a distribuição espacial no Paraná – 2009

A demanda internacional de açúcar está a modificar a opção do usineiro ao preferir aumentar a oferta de cana para açúcar em 9,3% no Paraná e 3,7% no Brasil, embora a maior parte tenha como destino a fabricação de álcool, tab. 5.

A oferta de cana no Paraná segundo as maiores regiões produtoras, sinaliza a supremacia do Noroeste através das regiões de Umuarama, Paranavaí e Maringá, com cerca de 2/3 da área, seguida por Londrina, Jacarezinho e Cornélio Procópio, que respondem com mais ¼, formando assim pouco mais de 90% do sistema produtivo paranaense, tab.6.

O uso da terra, segundo as seis principais lavouras, está relacionada na tab,7.

Tab. 5- Destino da cana-de-açúcar – Brasil e Paraná – 2008 e 2009/estimativa/setembro

Indicador	Safra 2008		Safra 2009/est.		Varição %
PARANÁ/ Açúcar	18 829,2	44%	25 781,0	48,1%	9,3
/ Álcool	24 089,1	56%	27 873,9	52,0%	(7,1)
BRASIL / Açúcar	246 037,1	43%	280 462,0	44,6%	3,7
/ Álcool	325 333,5	57%	348 562,0	55,4%	(2,8)
C.S. / Açúcar	205 835,8	41%	241 991,6	44%	7,3
/ Álcool	296 318,3	59%	315 733,9	56%	(5)

Fonte: Seab- Deral; Conab; Usinas e Destilarias

Tab.6- Distribuição espacial da oferta de cana-de-açúcar, no Paraná – 2009

Região – Núcleo	Área total (há)	Participação (%)	Produção (t)
01. Apucarana	17 000	2,6	1 615 000
02. Campo Mourão	28 500	4,4	2 422 500
03. Cornélio Procópio	42 000	6,5	3 780 000
04. Ivaiporã	12 730	1,9	1 018 400
05. Jacarezinho	64 218	9,9	6 152 084
06. Londrina	64 000	9,9	5 760 000
07. Maringá	100 000	15,5	8 000 000
08. Paranavaí	125 764	19,5	9 960 509
09. Umuarama	177 800	27,6	13 868 400
Sub total	632 012	97,8	52 576 893
Paraná	643 994	100,0	53 180 826

Fonte: Seab- Deral

Tab.7- O uso da terra, em hectare, segundo as principais lavouras, no Brasil e Paraná- 2009

Lavoura - Produto	Brasil	Paraná	PR/ BR %
Soja	21 720 936	4 278 795	19,4
Cana-de-açúcar	9 778 586	628 777	6,4
Milho	9 316 362	1 014 350	10,9
Mandioca	2 468 769	189 375	7,7
Café	2 386 484	87 215	3,7
Feijão 1ª.	2 383 159	339 330	14,3

Fonte: Seab- Deral e Ibge

6. O negócio do açúcar no Mundo – 2009

A comercialização de açúcar no mundo gira em torno de 45 milhões de t/ano, sendo o Brasil disparado, o principal fornecedor mundial, desde a colônia até hoje. Os indicadores das relações de oferta e demanda dessa commodity, estão na tab. 8.

Tab. 8- O mercado de açúcar no mundo – 2009

Países	Quantidade (milhões/ t)
1. Produtores	
Brasil	36,8
Índia	20,7
União Européia	17,2
China	14,5
Tailândia	7,5
2. Exportadores	
Brasil	24,3
Tailândia	5,7
Austrália	3,6
União Européia	1,6
Guatemala	1,5
3. Consumo	
Índia	23,0
União Européia	20,9
China	15,4
Brasil	12,2
Eua	9,6

Fonte: Foreign Agricultural Service/ Usda; Veja

7. O consumo e os riscos à saúde

O nível de consumo de açúcar em suas mais diversas formas de alimentação, segundo alguns indicadores históricos, vem sinalizando a preocupação das autoridades em alguns grandes países, porém aqui analisada a situação específica do Brasil e dos Estados Unidos da América, segundo diversas fontes nacionais e internacionais, tab. 9.

Tab. 9- Os níveis de consumo e o efeito peso na população – 1974 e 2003

Brasil – 1974 e 2003	Eua – 1988 e 2006
1) % de pessoas obesas no total da população com mais de 20 anos	1) % de pessoas obesas no total da população com mais de 20 anos
Mulheres: 7,8% 1974/75 Homens: 2,8%	1988/94: 22,9%
12,8% 1989 5,1%	1999: 30,5%
12,7% 2002/03 8,8%	2001/02: 30,6%
	2005/06: 34,3%
2) % do orçamento familiar destinado à compra de refrigerante	2) Número de calorias diárias de refrigerante por pessoa
1974/75: 0,43%	1977/78: 70 calorias
1987/88: 0,85%	1994/96: 141 calorias
1995/96: 1,35%	1990/2000: 190 calorias
2002/03: 2,12%	
3) As cidades com maior consumo (em % de adultos com 18 anos ou mais que consomem refrigerantes 5 ou mais dias/ semana)	
1ª. Porto Velho: 37,9%	
2ª. Rio Branco: 35,1%	
3ª. Cuiabá: 34,2%	
4ª. Porto Alegre: 33,9%	
5ª. Macapá: 33,2%	
4) As cidades com menor consumo (% de adultos com 18 anos ou mais que consomem refrigerantes 5 ou mais dias/ semana)	
1ª. Natal: 14,4%	
2ª. Teresina: 17,9%	
3ª. Aracaju: 18,8%	
4ª. Maceió: 19,7%	
5ª. Salvador: 21,1%	

Fonte: Ibge; Vigitel- MS; National Center for Health Statistics; Veja

8. A expectativa – 2009

Atualmente as usinas e destilarias fazem a comercialização do álcool diretamente às distribuidoras de combustíveis. Segundo a Anp, há estudos à criação de agentes de comercialização de álcool de forma a dar impulso e aumentar a liquidez ao mercado de combustíveis. Esses novos e prováveis agentes, pessoas físicas ou jurídicas, desde que operem em Bolsa Mercantil e Futuros.

Foi lançado o zoneamento agroecológico da lavoura de cana-de-açúcar, com diretrizes bem definidas com relação a proteção da Amazônia, da região do Pantanal, bem como dos remanescentes de florestas e demais biomas, além da observância da segurança alimentar, em todos os estados produtores.

Essa decisão precisa de complementos para efeito de originar uma produção sustentável, como a migração da atividade pecuária à Amazônia, bem como o incentivo ao avanço tecnológico visando o rendimento animal/área.

Igualmente, caberá dinamizar o processo de certificação independente à produção de biocombustíveis, nas relações ambientais, trabalhistas e de zoneamento.

A União Européia, enfatiza que a produção agrícola com fins alimentares deve ser prioridade máxima, embora a Alemanha seja a maior produtora mundial de biocombustível.

As vantagens comparativas segundo a competitividade das matérias-primas pelo mundo, sinaliza pela ordem; Brasil (cana-de-açúcar), Estados Unidos (milho) e álcool de celulose no futuro, Canadá (trigo e milho), China (mandioca), Índia (cana e melão) e a Colômbia (cana e óleo de palma).

As relações de oferta e demanda em contínua expansão, sensíveis a variação de preço praticado, tem sua origem nos últimos anos ao crescimento e acesso dos povos dos países emergentes. O efeito clima, com a intensidade dos períodos de seca também vem suscitando a constante valorização do preço de commodities, caso específico do açúcar nessa safra, bem como a redução do nível de estoques mundiais, que poderá eventualmente prolongar a o bom desempenho do mercado açucareiro á próxima safra. Por sua vez o álcool, com a boa recuperação dos preços ao nível de produtor, principalmente a partir de setembro, devido a demanda do mercado interno de veículos flex, bem como pelo excesso de chuvas, o que deverá ser revisto a estimativa de produção nessa safra de 2009.

Finalizando, a história ao longo do tempo sinaliza que qualquer potência econômica está lastreada em 3 autonomias; alimentos, energia e militar. Casos recentes definem essa trajetória de relações geopolíticas entre a Rússia e a União Européia (energia), ou a China e o Tibet (água). Somente a força militar dos Eua consome 350 mil/b/dia e as importações de petróleo representam 1/3 do valor do déficit comercial americano.